

Relatório de Impacto
**PESQUISAS E
ATIVIDADES
CIENTÍFICAS**

Volume 1



O **Instituto Remo Meu Rumo (IRMR)** é uma OSCIP, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, sem fins lucrativos, fundada em 2013, dedicada à promoção da **saúde, reabilitação, inclusão social e desenvolvimento humano** de crianças, adolescentes e jovens por meio do esporte.

Sua atuação é a prática de **remo, canoagem adaptados e natação**, integrando ações socioemocionais e de melhoria da qualidade de vida em todos os âmbitos. O objetivo é facilitar a inclusão e promover o **desenvolvimento físico, psíquico e social** dos alunos. O IRMR contribui para um **melhor desenvolvimento biopsicossocial** dos indivíduos, auxiliando-os a lidar com emoções, compreender o outro e lutar por seus direitos com autonomia.

A equipe é **interdisciplinar**, composta por profissionais de Educação Física, Fisioterapia, Psicologia, Medicina e Serviço Social, que colaboram de forma integrada e coordenada para promover a qualidade de vida. Essa abordagem garante um atendimento **completo, eficaz e humanizado**.



Há um **forte viés científico** nas práticas, com busca e produção de evidências através da reabilitação por meio do remo e canoagem. O Instituto mantém parcerias **com a Universidade de São Paulo (USP)**, incluindo a Faculdade de Medicina (FMUSP), o Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOTFMUSP) e a Escola de Educação Física e Esporte (EEFEUSP), fortalecendo sua base científica e metodológica. Para coleta e armazenamento de dados, o IRMR utiliza o **REDCap**, Research Electronic Data Capture, hospedado no Hospital das Clínicas da FMUSP, e conduz o estudo "**Impacto da Prática Esportiva de Remo Adaptável na Saúde e Qualidade de Vida de Crianças e Adolescentes com Deficiência Física**".

O projeto científico "Remando Rumo ao Futuro" tem como propósito principal a **mesma premissa do IRMR**, gerando dados para **estudos científicos**. Os objetivos incluem oferecer o ensino estruturado, ampliar possibilidades de reabilitação com foco no desenvolvimento biopsicossocial e **produzir evidências científicas** sobre o impacto do esporte adaptado.



Centro Integrado
de Neuro-Ortopedia



ESCOLA DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
E ESPORTE
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

O IRMR demonstra compromisso com as Metas 3, 10 e 17 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que visam assegurar o acesso universal à saúde de qualidade, redução de desigualdades e parcerias e meios de implementação.

ODS 3 – Saúde e bem-estar

Como exemplo para a Meta 3, pode-se citar a **Avaliação Pré-Esportiva (APP)**, um evento anual que avalia a aptidão dos alunos para a prática esportiva e evidencia a diversidade do público atendido.

Na edição de 2025, 135 alunos participaram da APP, dos quais 47 têm Paralisia Cerebral (PC), representando 35% do total. Além disso, são atendidos alunos com deficiências físicas (como luxação congênita do quadril, mielomeningocele e escoliose), intelectuais (como rebaixamento intelectual, síndrome de Down e Transtorno do Espectro Autista - TEA) e outras condições de saúde (como fibromialgia e depressão), além de alunos sem deficiência. Esse cenário reforça o compromisso do IRMR com a inclusão e a convivência diversa.



Para atender essa complexidade, o IRMR conta com equipe interdisciplinar qualificada, promovendo um atendimento humanizado e integral, essencial ao desenvolvimento biopsicossocial dos alunos. A APP inclui avaliações clínicas completas com anamnese e eletrocardiograma. Em 2025, houve adesão de 99% dos alunos, com mais de 95% considerados aptos para as atividades, demonstrando a eficácia do processo. Os dados coletados alimentam a plataforma REDCap e subsidiam pesquisas científicas.

- **Medicina**: Atua na prevenção de complicações associadas à deficiência, no suporte clínico e no planejamento cirúrgico dos alunos. Destaca-se a realização do evento internacional “Rowing Together for Cerebral Palsy”, promovido pelo IRMR com instituições canadenses, abordando práticas baseadas em evidências para a PC.
- **Educação Física**: Vai além do esporte convencional, promovendo reabilitação física por meio de treinos adaptados de para-remo e paracanoagem, avaliações físicas e monitoramento da evolução dos alunos em um ambiente seguro e acolhedor.
- **Fisioterapia**: Práticas baseadas em evidências e busca de descobertas através da reabilitação por meio do remo e canoagem, utilizando propriedades físicas e biomecânicas dessas atividades para o aprimoramento dos movimentos potenciais dos alunos. O remo é um esporte completo, e com o fortalecimento global de cadeias musculares, é indicado para pessoas com espasticidade, contraturas e dor, condições frequentemente associadas à Paralisia Cerebral.



PPE
PREPARTICIPATION
PHYSICAL
EVALUATION

5th Edition

American Academy of Family Physicians
American Academy of Pediatrics
American College of Sports Medicine
American Medical Society for Sports Medicine
American Orthopaedic Society for Sports Medicine
American Osteopathic Academy of Sports Medicine

American Academy
of Pediatrics
DEDICATED TO THE HEALTH OF ALL CHILDREN®



- **Serviço Social**: Atua no acolhimento das famílias, mapeando vulnerabilidades e facilitando o acesso a direitos sociais, promovendo suporte integral.
- **Psicologia**: Desenvolve programas como “**Remando as Emoções**”, voltado ao autoconhecimento dos alunos, e “**Cuidando de Quem Cuida**”, que oferece apoio emocional aos responsáveis.
- **Pesquisas**: Diversas pesquisas focam na Paralisia Cerebral, como a Tese que utiliza o formulário GOAL para avaliar a marcha de alunos com PC, o TCC sobre "Avaliar melhoras motoras e biopsicosociais obtidas com a prática de exercícios físicos por crianças e adolescentes com Paralisia Cerebral - PC", e a "Avaliação funcional de crianças e adolescentes com paralisia cerebral praticantes de remo indoor", entre outras realizadas e vindouras.
- **Voluntariado**: Na **Avaliação Médica Anual**, médicos e estudantes de medicina voluntariam, contribuindo para as avaliações de saúde de todos os alunos,

A atuação das equipes assegura uma abordagem holística baseada em evidências, promovendo o acesso à saúde e pleno desenvolvimento e autonomia dos alunos, consolidando o IRMR como agente de transformação social.

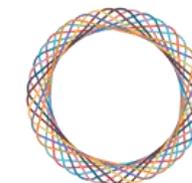


ODS 10 – Redução das Desigualdades

O Instituto Remo Meu Rumo (IRMR) promove a **equidade e inclusão** ao integrar crianças e jovens com e sem deficiência, fortalecendo a **cidadania e o protagonismo**.

Seu projeto “Remando Rumo ao Futuro” oferece aulas gratuitas e adaptadas de remo, natação e canoagem, com foco nas potencialidades individuais. Em 2025, o projeto expandiu para 131 alunos, **universalizando o acesso a esportes especializados** e promovendo autonomia, saúde e participação.

A iniciativa também investe no desenvolvimento biopsicossocial, integrando educação física, fisioterapia, psicologia e serviço social para benefícios motores, cognitivos e emocionais. A fisioterapia **desconstrói estigmas da deficiência**, e a psicologia oferece apoio emocional com programas como "Remando as Emoções" e "Cuidando de Quem Cuida", **fortalecendo vínculos e prevenindo o esgotamento emocional**. O compromisso do IRMR com a inclusão e a justiça social foi reconhecido em 2025 com o **Selo de Direitos Humanos e Diversidade da Prefeitura de São Paulo**, na categoria Transversalidades.



SELO MUNICIPAL
Direitos Humanos
e Diversidade

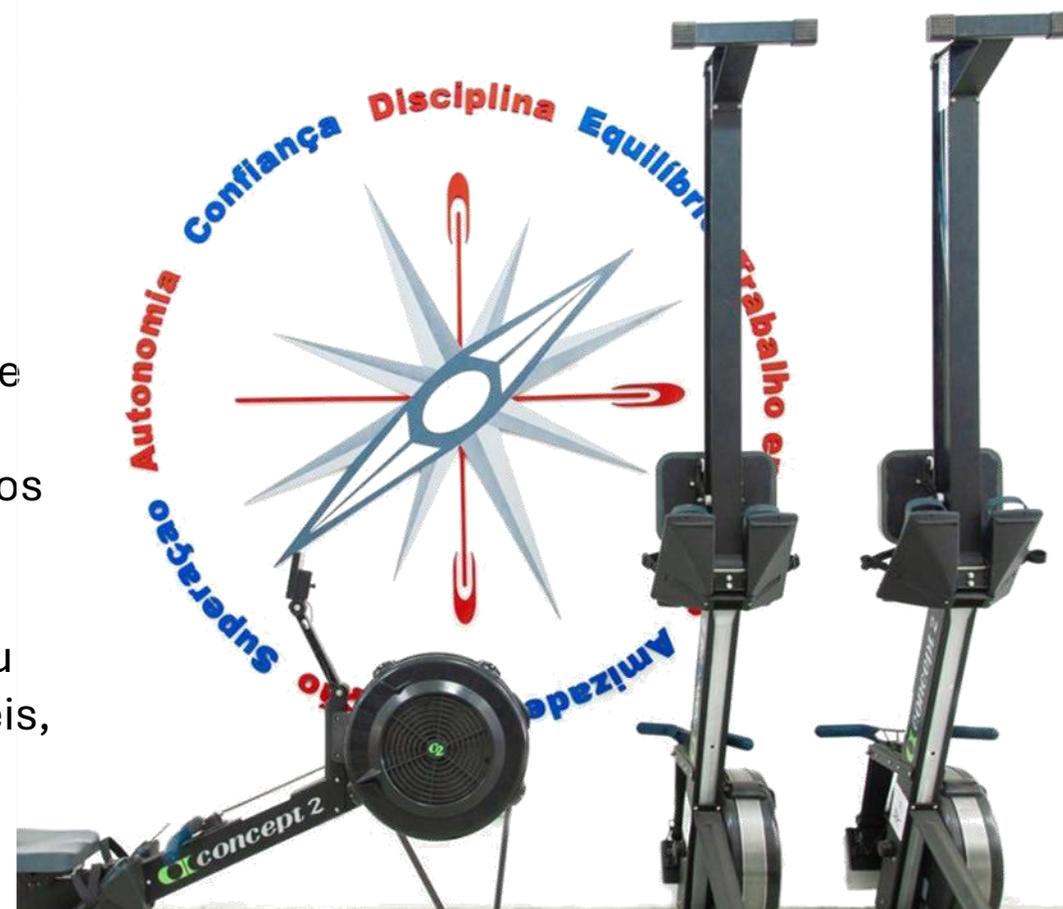


ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação:

O IRMR se baseia em parcerias estratégicas para impulsionar suas ações. A colaboração com a **USP** (diversas faculdades) fortalece a base científica e metodológica. As parcerias com o setor privado, como **DNV Brasil** e **B3**, utilizam o esporte para promover a inclusão em ambientes corporativos, e o Banco Next contribui com educação financeira.

O Instituto busca alcance nacional e internacional através de eventos como "**Rowing Together for Cerebral Palsy**" (com IOT-HCFMUSP e Canadá) e parcerias com AACD e HC/FMUSP para encaminhamento de pacientes. A instituição investe em **pesquisa** com USP e UNIFESP, e conta com o apoio vital do voluntariado, que somou 83 voluntários e 698 horas em 2024.

Em suma, o IRMR reduz desigualdades e amplia seu impacto por meio de parcerias sólidas e sustentáveis, aliando **ciência, setor privado e voluntariado**.



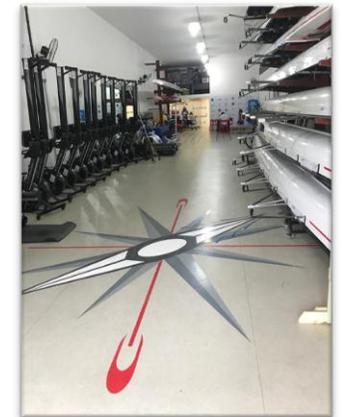
Estudos e Atividades Científicas



O **IRMR** viabiliza a prática esportiva de remo e canoagem para crianças e adolescentes com e sem deficiência. A **participação esportiva melhora o condicionamento e força muscular**, além de ganhos psicológicos e sociais. Mas para que isso seja comprovado e melhor difundido é necessário fazer **pesquisas científicas**.

Sua localização na **Raia Olímpica**, dentro do campus da **USP**, uma das universidades mais prestigiadas do mundo, atualmente classificada como a 89ª no ranking global, permite estar diretamente conectado a um ambiente de **inovação e excelência** acadêmica. Essa proximidade possibilita o desenvolvimento de **pesquisas** de alto impacto, aliando teoria e prática para aprimorar continuamente suas metodologias.

O IRMR, integrante do Centro Integrado de Neuro-ortopedia (**CINO**) da FMUSP e conduz o estudo "Impacto da Prática Esportiva de Remo Adaptável na Saúde e Qualidade de Vida de Crianças e Adolescentes com Deficiência Física", reforçando seu compromisso com a pesquisa e o bem-estar dos participantes, como pode ser visto a seguir:



Centro Integrado
de Neuro-Ortopedia

Dissertação de Mestrado - FMUSP

Autoria: MS Moisés de Freitas Laurentino

Orientação: Dra. Patricia Moreno Grangeiro



“Impacto do isolamento social na saúde física e psíquica de adolescentes com deficiência participantes de um projeto social esportivo durante o enfrentamento da COVID-19”

Objetivos: Avaliar os parâmetros de qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) em adolescentes com deficiência participantes de uma organização não governamental (ONG) esportiva vs. controles sem deficiência durante a pandemia do COVID-19. Métodos: Este estudo transversal incluiu 30 adolescentes com deficiência e 86 adolescentes sem deficiência que responderam a um questionário online com dados sociodemográficos e informações de rotina de saúde autoavaliadas durante a quarentena do COVID-19. Versões validadas dos questionários: Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ), Pediatric Quality of Life Inventory 4.0 (PedsQL4.0), Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI) e Pediatric Outcome Data Collection Instrument (PODCI) também foram aplicadas. Resultados: A mediana dos problemas emocionais [4 (0-10) vs. 5 (0-10), $p=0,018$] e pró-social [7 (0-10) vs. 9 (3-10), $p=0,006$] foi menor em adolescentes com deficiência comparados com adolescentes sem deficiência. Adolescentes com deficiência tiveram a função global significativamente inferior [68 (21-99) vs. 94 (67-100), $p < 0,001$], pontuações de felicidade mais altas na escala PODCI [90 (65-100) vs. 80 (0-100), $p=0,016$] em comparação com os controles. A análise de regressão logística demonstrou que a atividade física/semana (OR = 1,028; IC 95% = 1,010-1,047, $p=0,002$) foi independentemente associada a adolescentes com deficiência. Atividades domésticas (OR = 0,137; IC95% = 0,044-0,425, $p=0,001$) e tempo de tela 3 horas/dia (OR = 0,092; IC95% = 0,022-0,380, $p=0,001$) foram inversamente associadas. Conclusão: Os adolescentes com deficiência que frequentam uma ONG esportiva não correm maior risco de apresentar indicadores adversos à saúde. Apesar de apresentarem função física reduzida, eles relataram mais atividade física, maior felicidade e menos tempo de tela em comparação com adolescentes sem deficiência durante a pandemia de COVID-19.



[Acesse o conteúdo completo aqui](#)



Dissertação de Mestrado – POLI-USP

Autoria: MS Cauê Conterno Barreira

Orientador: Rafael Traldi Moura

“Validação de instrumento portátil para análise dos parâmetros têmporo-espaciais da marcha”

De acordo com o Relatório mundial sobre a deficiência (2011), mais de um 1 bilhão de pessoas no mundo vivem com alguma forma de deficiência. No Brasil, segundo o Censo 2010 do IBGE, mais de 13 milhões de pessoas possuem algum tipo de deficiência motora, e as limitações de marcha desse grupo podem afetar seu nível de atividade e participação em sociedade. Neste contexto, tratamentos de reabilitação que buscam melhorias na marcha tem cada vez mais relevância. Estima-se que cerca de 93 milhões de crianças no mundo vivam com algum tipo de deficiência moderada ou grave, e a paralisia cerebral (PC) é considerada a deficiência motora mais comum na infância. Aproximadamente dois terços das crianças com PC são capazes de andar, mas as limitações podem afetar seu nível de atividade e de participação. Estudos comprovam a importância da análise de marcha como parte de ferramentas multidisciplinares de um tratamento de reabilitação. No entanto, o custo elevado e a infraestrutura exigida para implementação de sistemas comerciais de análise de marcha tornam restrito o acesso a esse serviço. Dessa forma, essa pesquisa teve como objetivo desenvolver um sistema de captação e análise de marcha, de baixo custo, não-restritivo, portátil, de simples operação e instalação. A solução final do sistema é composta pelo módulo de captação (baseado no Kinect v2), responsável pelo sensoriamento do movimento, e o módulo de análise (desenvolvido em MATLAB), responsável pelo cálculo dos parâmetros de marcha a partir da variação das coordenadas das articulações do tornozelo e joelho ao longo do tempo. Um estudo de caso foi realizado em crianças com PC, divididos em GMFCS II e GMFCS III, para verificar a robustez do sistema para marchas patológicas. Para avaliar a concordância de métodos de medição, foi utilizada a metodologia de Bland-Altman, comparando as medidas obtidas pelo sistema com marcações no solo e filmagem. Para o grupo GMFCS II, os métodos de medições foram considerados concordantes para comprimento de passo, período de apoio e duração de CM; parcialmente concordantes para período de balanço; e não concordantes para apoio duplo. Para o grupo GMFCS III, os métodos de medições foram considerados concordantes para comprimento de passo e duração de CM; parcialmente concordantes para período de apoio; e não concordantes para período de balanço e apoio duplo. O sistema desenvolvido mostrou-se capaz de realizar uma análise de marcha baseada em parâmetros espaço-temporais, apesar de necessitar de melhorias na detecção dos eventos de contato com o solo.



Journal
Journal of Medical Engineering & Technology >
Latest Articles

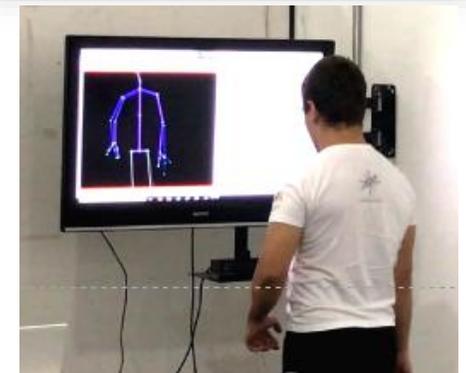
0 0 0
Views CrossRef citations to date Altmetric

Original Article
Kinect v2 based system for gait assessment of children with cerebral palsy in rehabilitation settings

Cauê Conterno Barreira ,
Arturo Forner-Cordero ,
Patricia Moreno Grangeiro  &
Rafael Traldi Moura 

Received 17 Dec 2019, Accepted 20 Apr 2020, Published online: 18 May 2020

 Download citation
 <https://doi.org/10.1080/03091902.2020.1759709>



[Acesse o conteúdo completo aqui](#)

Trabalho de Conclusão de Curso - PÓS-GRADUAÇÃO UNIFESP



Autoria: Fernanda Gomes Gea

“Avaliação funcional de crianças e adolescentes com paralisia cerebral praticantes de remo indoor”

Este estudo objetivou avaliar o controle de tronco, o sentar e a força de preensão manual de crianças e adolescentes com Paralisia Cerebral (PC) e caracterizou o movimento de remar. Participaram do estudo crianças e adolescentes com idade entre 8 e 18 anos, com diagnóstico de PC, do tipo espástica diparética GMFCS III e IV. Foram utilizados os respectivos instrumentos de avaliação: para o controle do tronco - Avaliação Segmentar do Controle de Tronco (SATCo-Br); para a avaliação do sentar, a escala Medida da Função Motora Grossa-66 (GMFM-66) e para avaliação da medida de força de preensão manual utilizaremos um dinamômetro. A análise de correlação da força muscular direita (D) e os movimentos durante a ação de remar revelou correlação moderada entre a força de preensão manual a D nos indivíduos com PC espástica diparética, independente da classificação pelo GMFCS e o movimento de estender os joelhos durante a ação de remar ($r=-0,510$; $p=0,044$). Não houve correlação da FPM D com os demais movimentos durante a ação de remar. O presente estudo caracterizou o movimento de remar em crianças e adolescentes com PC classificadas no GMFCS III e IV. Esses dados podem ser úteis no direcionamento e planejamento das intervenções clínicas de indivíduos com PC praticantes de remo.

Avaliação funcional, paralisia cerebral e remo indoor

Relato de pesquisa

AVALIAÇÃO FUNCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL PRATICANTES DE REMO *INDOOR*

*FUNCTIONAL EVALUATION OF CHILDREN AND ADOLESCENTS
WITH CEREBRAL PALSY INDOOR ROWING PRACTITIONERS*

Fernanda Géa de Lucena Gomes
Moisés de Freitas Laurentino
Patricia Moreno Grangeiro
Cristina dos Santos Cardoso de Sá

*Instituto Remo Meu Rumo
Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de
Medicina USP
Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista*

[Acesse o conteúdo completo aqui](#)



Trabalho de Conclusão de Curso - UNINOVE



Autoria: Dr. Candido Leonelli

“Avaliar melhoras motoras e biopsicosociais obtidas com a prática de exercícios físicos por crianças e adolescentes com Paralisia Cerebral - PC”

EINTRODUÇÃO: A paralisia cerebral (PC) é um distúrbio da motricidade, da postura e do equilíbrio, decorrente de uma lesão cerebral não progressiva no cérebro imaturo. Crianças e jovens com PC têm vários desafios ao longo de suas vidas, tanto no aspecto motor como no psicossocial. Algumas atividades esportivas têm se mostrado eficazes na recuperação destes pacientes sendo que, particularmente a prática de remo, destaca-se por estimular a interação, o sincronismo e as relações interpessoais. **OBJETIVO:** Avaliar os ganhos biopsicossociais e compreender os aspectos relacionados com a prática do remo das crianças e jovens com PC no Instituto Remo Meu Rumo (IRMR). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo clínico de coorte prospectivo com 23 jovens participantes do IRMR durante o período de um ano. As variáveis coletadas durante o acompanhamento foram sobre os aspectos socioeconômicos, ganhos motores força de (preensão manual, amplitude de movimento e força motora) e qualidade de vida. **RESULTADOS:** Houve melhora estatisticamente significativa na função motora avaliada, havendo variações entre cada um dos segmentos corpóreos analisados. Na avaliação descritiva, foi observada um predomínio do sexo masculino, com paralisia do tipo diparética, associado com menores níveis econômicos. Os resultados do questionário Pediatric Outcome Data Collection Instrument para avaliação da qualidade de vida foram descritivos e limitados a uma única aplicação durante o estudo. **DISCUSSÃO:** A melhora no condicionamento físico, bem como na amplitude dos movimentos e na força motora, associada aos ganhos psicológicos, se relaciona à prática do remo proposta pelo IRMR. A confiança para a participação social devido ao aumento na segurança e autonomia relacionado à autoestima demonstrou um significativo aperfeiçoamento biopsicossocial dos jovens do estudo. **CONCLUSÃO:** A prática do remo no ambiente do IRMR por crianças e jovens com PC proporcionou impactos físicos de relevância estatística, sociais e psicológicos positivos.

AVALIAÇÃO FUNCIONAL - FISIOTERAPIA - INSTITUTO REMO MEU RUMO																
NÍVEL	CRITÉRIOS	REFERÊNCIA		1		2		3		4		1	2	3	4	
M 1		Idade	Mão	M	F	M	F	M	F	M	F					
Mãos	Força de preensão nas mãos	8 a 9	D	0 a 15	0 a 12	15 a 19	12 a 16	19 a 22	16 a 20	22 a 26	20 a 24					
			E	0 a 13	0 a 12	13 a 18	12 a 15	18 a 22	15 a 18	22 a 26	18 a 22					
		10 a 11	D	0 a 20	0 a 19	20 a 24	19 a 22	24 a 29	22 a 26	29 a 33	27 a 31					
			E	0 a 17	0 a 17	17 a 22	17 a 20	22 a 27	20 a 23	27 a 31	23 a 27					
		12 a 13	D	0 a 19	0 a 21	19 a 26	21 a 26	26 a 33	26 a 31	33 a 37	31 a 35					
			E	0 a 17	0 a 17	17 a 23	23 a 25	25 a 32	23 a 28	32 a 38	28 a 32					
		14 a 15	D	0 a 28	0 a 21	28 a 35	21 a 26	35 a 42	26 a 31	42 a 47	31 a 35					
			E	0 a 22	0 a 17	22 a 29	17 a 22	29 a 36	22 a 27	36 a 43	27 a 31					
		16 a 17	D	0 a 34	0 a 23	34 a 42	23 a 30	42 a 50	30 a 38	50 a 58	38 a 43					
			E	0 a 27	0 a 19	27 a 35	19 a 25	35 a 43	25 a 31	43 a 51	31 a 35					
		18 a 19	D	0 a 37	0 a 27	37 a 48	27 a 32	48 a 59	32 a 37	59 a 71	37 a 43					
			E	0 A 29	0 a 22	29 a 41	22 a 27	41 a 53	27 a 32	53 a 65	32 a 37					
Tronco	Equilíbrio de Tronco (SATCo-Br)	1 - Controle de cabeça			1											
		2 - Controle Tronco Superior			1											
		3 - Controle Tronco Médio					2									
		4 - Controle Tronco Inferior						2								
		5 - Controle Lombar Superior								3						
		6 - Controle Lombar Inferior									3					
		7 - Controle Total											4			



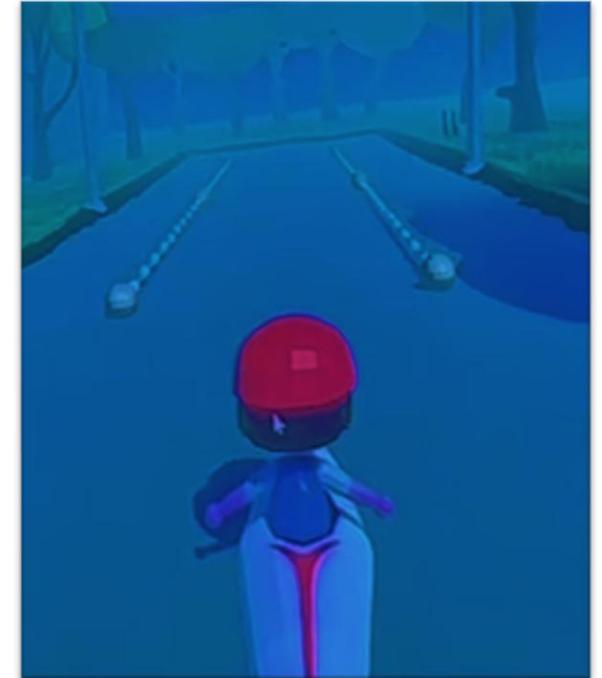
Trabalho de Conclusão de Curso - FAUUSP



Autoria: Thaís Rosa Fernandes

”GINAN: videogame infanto-juvenil para realização de exercícios e simulação de remada voltado para PCD do Instituto Remo Meu Rumo”

O Instituto Remo Meu Rumo (IRMR) é uma organização sem fins lucrativos (ONG) com a missão de facilitar a inclusão de crianças e adolescentes com deficiência por meio do remo e canoagem adaptados a fim de promover seu desenvolvimento físico, psíquico e social. Suas atividades ocorrem na Raia Olímpica da Universidade de São Paulo (USP) e são realizadas por uma equipe multidisciplinar ligadas ao Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas (IOT HCFMUSP). Durante os períodos de recesso as crianças e jovens desenvolvem hábitos sedentários e se desmotivam por perderem o ritmo e pela distância dos colegas. Diante deste cenário, desenvolveu-se o design de videogame ativo, para ser jogado em dispositivos móveis para a prática de atividades físicas neste período. Para isso, foram utilizadas metodologias de Design Thinking, Design para Interfaces Digitais e Creative Game Design. Foram realizadas pesquisa bibliográfica e de artigos similares, visitas no local, observação e entrevistas com os profissionais envolvidos, geração, desenvolvimento, avaliação até a obtenção de protótipo. O cenário do jogo se passa na raia Olímpica, cujos componentes pertencem ao ambiente, simulando situações vivenciadas pelos usuários. Ao jogar Ginan, as remadas feitas indoor, são captadas por um sensor de movimentos, que fazem o barco deslocar-se no seu percurso e atingir o objetivo final. Além do design do game, o protótipo envolve uma embalagem ou mala, uma manopla, um sensor e um suporte para o celular para que possa ser portátil e jogado em diferentes locais.



FAUUSP

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
e de Design

[Acesse o conteúdo completo aqui](#)



VIII Congresso Interdisciplinar de Dor da USP – CINDOR - Pôster

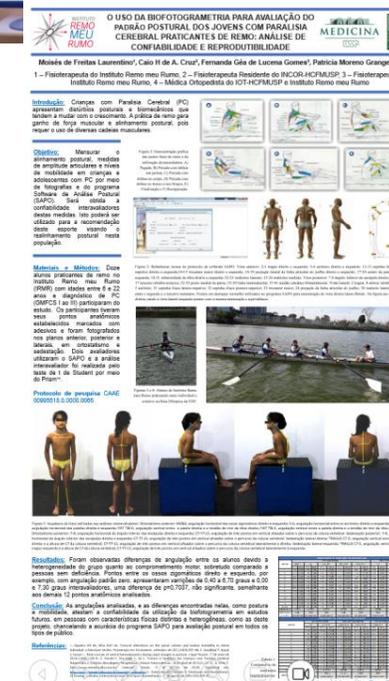


Autoria: MS Moisés de Freitas Laurentino e Caio Henrique de Almeida Cruz

“O uso da biofotogrametria para avaliação do padrão postural dos jovens com paralisia cerebral praticantes de remo: análise de confiabilidade e reprodutibilidade”

Introdução: Crianças com Paralisia Cerebral (PC) apresentam distúrbios posturais e biomecânicos que tendem a mudar com o crescimento. A prática de remo gera ganho de força muscular e alinhamento postural, pois requer o uso de diversas cadeias musculares. **Objetivo:** Mensurar o alinhamento postural, medidas de amplitude articulares e níveis de mobilidade em crianças e adolescentes com PC por meio de fotografias e do programa Software de Análise Postural (SAPO). Será obtida a confiabilidade interavaliadores destas medidas. Isto poderá ser utilizado para a recomendação deste esporte visando o realinhamento postural nesta população. **Materiais e Métodos:** Doze alunos praticantes de remo no Instituto Remo meu Rumo (IRMR) com idades entre 6 e 22 anos e diagnóstico de PC (GMFCS I ao III) participaram do estudo. Os participantes tiveram seus pontos anatômicos estabelecidos marcados com adesivos e foram fotografados nos planos anterior, posterior e laterais, em ortostatismo e sedestação. Dois avaliadores utilizaram o SAPO e a análise interavaliador foi realizada pelo teste de t de Student por meio do Prism™. **Resultados:** Foram observadas diferenças de angulação entre os alunos devido a heterogeneidade do grupo quanto ao comprometimento motor, sobretudo comparado a pessoas sem deficiência. Pontos entre os ossos zigomáticos direito e esquerdo, por exemplo, com angulação padrão zero, apresentaram varrições de 0,40 a 6,70 graus e 0,00 e 7,30 graus interavaliadores, uma diferença de $p=0,7037$, não significativa, semelhante aos demais 12 pontos anatômicos analisados.

Conclusão: As angulações analisadas, e as diferenças encontradas nelas, como postura e mobilidade, atestam a confiabilidade da utilização da biofotogrametria em estudos futuros, em pessoas com características físicas distintas e heterogêneas, como as deste projeto, cancelando a acurácia do programa SAPO para avaliação postural em todos os tipos de público.



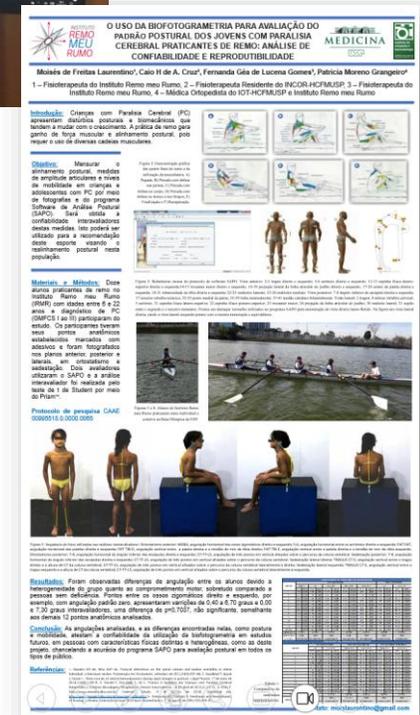
I Congresso Internacional de Paralisia Cerebral - NOSSA CASA - Pôster



Autoria: MS Moisés de Freitas Laurentino e Caio Henrique de Almeida Cruz

“O uso da biofotogrametria para avaliação do padrão postural dos jovens com paralisia cerebral praticantes de remo: análise de confiabilidade e reprodutibilidade”

Introdução: Crianças com Paralisia Cerebral (PC) apresentam distúrbios posturais e biomecânicos que tendem a mudar com o crescimento. A prática de remo gera ganho de força muscular e alinhamento postural, pois requer o uso de diversas cadeias musculares. **Objetivo:** Mensurar o alinhamento postural, medidas de amplitude articulares e níveis de mobilidade em crianças e adolescentes com PC por meio de fotografias e do programa Software de Análise Postural (SAPO). Será obtida a confiabilidade interavaliadores destas medidas. Isto poderá ser utilizado para a recomendação deste esporte visando o realinhamento postural nesta população. **Materiais e Métodos:** Doze alunos praticantes de remo no Instituto Remo meu Rumo (IRMR) com idades entre 6 e 22 anos e diagnóstico de PC (GMFCS I ao III) participaram do estudo. Os participantes tiveram seus pontos anatômicos estabelecidos marcados com adesivos e foram fotografados nos planos anterior, posterior e laterais, em ortostatismo e sedestação. Dois avaliadores utilizaram o SAPO e a análise interavaliador foi realizada pelo teste de t de Student por meio do Prism™. **Resultados:** Foram observadas diferenças de angulação entre os alunos devido a heterogeneidade do grupo quanto ao comprometimento motor, sobretudo comparado a pessoas sem deficiência. Pontos entre os ossos zigomáticos direito e esquerdo, por exemplo, com angulação padrão zero, apresentaram varrições de 0,40 a 6,70 graus e 0,00 e 7,30 graus interavaliadores, uma diferença de $p=0,7037$, não significativa, semelhante aos demais 12 pontos anatômicos analisados. **Conclusão:** As angulações analisadas, e as diferenças encontradas nelas, como postura e mobilidade, atestam a confiabilidade da utilização da biofotogrametria em estudos futuros, em pessoas com características físicas distintas e heterogêneas, como as deste projeto, cancelando a acurácia do programa SAPO para avaliação postural em todos os tipos de público.



I Congresso Internacional de Paralisia Cerebral - NOSSA CASA - Pôster



Autoria: Fernanda Gomes Gea

“Avaliação funcional de crianças e adolescentes com paralisia cerebral praticantes de remo indoor”

Introdução: O remo, esporte que trabalha o corpo de forma global e contempla exercício de força e resistência, pode auxiliar indivíduos com Paralisia Cerebral (PC) e minimizar a deterioração funcional.

Objetivos: Caracterizar o movimento de remar em indivíduos com PC, avaliar a força de prensão manual, o sentar e o controle de tronco.

Materiais e métodos: N = 16 indivíduos, de 8 a 18 anos, PC espásticos diparéticos com GMFCS III ou IV e MACs I a IV, alunos do Instituto Remo Meu Rumo.

Resultados: Os indivíduos com PC apresentam força de prensão manual < do que os indivíduos típicos da mesma idade e sexo. Não há associação entre o controle de tronco e os movimentos realizados durante a ação de remar, e independente do nível de controle de tronco, todos realizam a flexão de cotovelos bilateral durante a ação de remar.

Houve correlação moderada entre a força de prensão manual e o movimento de estender os joelhos durante a ação de remar.

Conclusão: A força de prensão manual está diretamente relacionada com a dificuldade de estender os joelhos durante o ato de remar. O nível de controle de tronco e os movimentos durante a ação de remar, não estão relacionados. Os dados podem ser úteis no planejamento de intervenções clínicas de indivíduos com PC praticantes de remo.

AVALIAÇÃO FUNCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL PRATICANTES DE REMO INDOOR

Fernanda Géa de Lucena Gomes¹, Moisés de Freitas Laurentino², Patricia Moreno Grangeiro³,
Cristina dos Santos Cardoso de Sá⁴

¹ Fisioterapeuta Instituto Remo Meu Rumo, Especialista em Intervenção Neuromuscular, Universidade Federal de São Paulo. ² Fisioterapeuta Instituto Remo Meu Rumo. ³ Médica Ortopedista do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina USP(1), Instituto Remo Meu Rumo(2). ⁴ Profa. Dra. Departamento de Ciências do Movimento Humano – Universidade Federal de São Paulo – Campus Baixada Santista.

Introdução
O remo, esporte que trabalha o corpo de forma global e contempla exercício de força e resistência, pode auxiliar indivíduos com Paralisia Cerebral (PC) e minimizar a deterioração funcional.

Objetivo
Caracterizar o movimento de remar em indivíduos com PC, avaliar a força de prensão manual, o sentar e o controle de tronco.

Materiais e Métodos

- N = 16 indivíduos, de 8 a 18 anos, PC espásticos diparéticos com GMFCS III ou IV e MACs I a IV, alunos do Instituto Remo Meu Rumo.

Instrumentos:

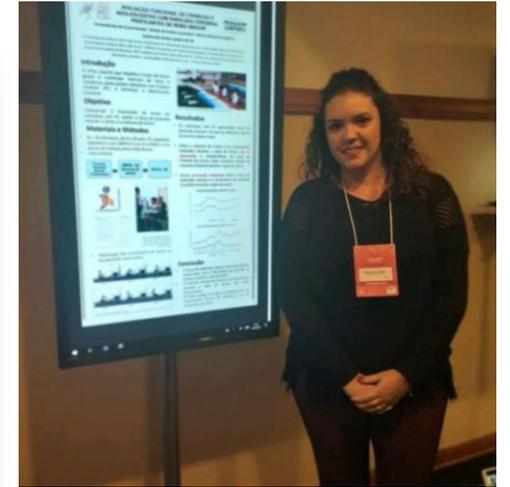
Força de Prensão Manual/ Dinamômetro → GMFM – 66 (Dominio EI/ sentar) → SATCo - Br

Observação dos movimentos de remar no equipamento remo indoor.

Resultados
Os indivíduos com PC apresentam força de prensão manual < do que os indivíduos típicos da mesma idade e sexo. Não há associação entre o controle de tronco e os movimentos realizados durante a ação de remar, e independente do nível de controle de tronco, todos realizam a flexão de cotovelos bilateral durante a ação de remar. Houve correlação moderada entre a força de prensão manual e o movimento de estender os joelhos durante a ação de remar.

Conclusão

- A força de prensão manual está diretamente relacionada com a dificuldade de estender os joelhos durante o ato de remar;
- O nível de controle de tronco e os movimentos durante a ação de remar, não estão relacionados;
- Os dados podem ser úteis no planejamento de intervenções clínicas de indivíduos com PC praticantes de remo.



8º Curso Internacional de Ortopedia e Traumatologia Pediátrica - Pôster



Autoria: Eric Nagamine de Lima

“Exame Pré-Participação Esportiva: Avaliação Clínica e Eletrocardiográfica em Crianças e Adolescentes com Deficiências”

Introdução e Objetivos: Avaliar as condições clínicas e cardiovasculares de crianças e adolescentes, com e sem deficiência, participantes de uma organização não governamental (ONG) esportiva brasileira;

avaliar a aplicabilidade de um formulário adaptado de Avaliação Pré-Participação (APPE), incluindo o rastreamento eletrocardiográfico (ECG) sistemático, nesta população pediátrica.

Materiais e métodos: Estudo observacional transversal, realizado no Instituto Remo Meu Rumo (São Paulo, Brasil); as avaliações ocorreram em março de 2024, no Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da FMUSP; 130 participantes, com idades entre 6 e 22 anos, foram submetidos a uma APPE padronizada, incluindo anamnese, exame físico e ECG de repouso com 12 derivações; médicos participantes foram submetidos a um questionário estruturado sobre a aplicabilidade, as limitações e a relevância clínica do formulário adaptado da APPE para essa população; dados foram coletados e gerenciados na plataforma REDCap.

Resultados: Na figura ao lado

Discussão e conclusão: Os achados deste estudo reforçam a APPE como ferramenta essencial para garantir a participação segura e inclusiva de crianças e adolescentes — especialmente aqueles com deficiência — em atividades esportivas. A inclusão do ECG no protocolo aumenta a detecção de riscos e permite uma conduta clínica individualizada. Além disso, o envolvimento de ONGs facilita o acesso à atividade física e promove a inclusão social. Estudos futuros e a validação formal de protocolos culturalmente adaptados de APPE são passos fundamentais para tornar o esporte seguro, acessível e transformador para todos os jovens no Brasil.

8º CURSO INTERNACIONAL DE ORTOPEdia E TRAUMATOLOGIA PEDIÁTRICA

MEDICINA USP, Instituto de Ortopedia e Traumatologia, POSNA, EPQS, FMUSP, Instituto Remo Meu Rumo

Exame Pré-Participação Esportiva: Avaliação Clínica e Eletrocardiográfica em Crianças e Adolescentes com Deficiências

Eric Nagamine de Lima¹, Davy Berardo¹, Daniel Frank Liggo², Gabriel Mariano Dias², Gustavo Vilela Dario², Moisés de Freitas Laurentino^{1,3}, Mariana Dianeri^{1,3}, Candido Leonati^{1,3}, Luciane Soccoloto, Patricia Moore Orangeschi^{1,3}

1. Instituto de Ortopedia e Traumatologia, Hospital das Clínicas HCFMUSP; 2. Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 3. Instituto Remo Meu Rumo

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

- Avaliar as condições clínicas e cardiovasculares de crianças e adolescentes, com e sem deficiência, participantes de uma organização não governamental (ONG) esportiva brasileira;
- Avaliar a aplicabilidade de um formulário adaptado de Avaliação Pré-Participação (APPE), incluindo o rastreamento eletrocardiográfico (ECG) sistemático, nesta população pediátrica.

MATERIAIS E MÉTODOS

- Estudo observacional transversal, realizado no Instituto Remo Meu Rumo (São Paulo, Brasil);
- As avaliações ocorreram em março de 2024, no Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da FMUSP;
- 130 participantes, com idades entre 6 e 22 anos, foram submetidos a uma APPE padronizada, incluindo anamnese, exame físico e ECG de repouso com 12 derivações;
- Médicos participantes foram submetidos a um questionário estruturado sobre a aplicabilidade, as limitações e a relevância clínica do formulário adaptado da APPE para essa população;
- Dados foram coletados e gerenciados na plataforma REDCap.

RESULTADOS

Variável	Resultados, n (%)
Grupo etário	
6-10	30 (23,08)
11-19	87 (66,92)
20-22	13 (10,00)
Sexo	
Masculino	91 (70,00)
Feminino	39 (30,00)
Raça/etnia	
Branca	77 (59,23)
Parda	45 (34,61)
Preta	7 (5,38)
Amarela	1 (0,76)

Tabela 1. Achados demográficos

Variável	Resultados, n (%)
Diagnósticos	
Deficiência física	56 (43,07)
Sem deficiência	36 (27,69)
Deficiência intelectual	20 (15,38)
Deficiência física e intelectual	10 (7,69)
Deficiências	
Paralisia cerebral	41 (31,54)
Transtorno do espectro autista	10 (7,69)
Mielomeningocele	9 (6,92)
Intelectual	4 (3,08)
Síndrome de Down	5 (3,85)
Outros	20 (15,38)

Tabela 2. Prevalência de deficiências e diagnósticos

Variável	Resultados, n (%)
Liberação	
Com observação	87 (66,9)
Sem observação	40 (30,7)
Não liberados	3 (2,3)
Achados	
Bloqueio de ramo incompleto	23 (17,69)
Atraso de condução final	20 (15,38)
Distúrbio de condução interventricular	2 (1,54)
Bloqueio de ramo completo	1 (0,76)
Bloqueio de ramo direito completo	1 (0,76)
Miopatia Corcônica	2 (1,54)
Reperalização	9 (6,92)
Reperalização Precoce	8 (6,15)
Outros	
Origem dos Achados	
ECG	36 (27,69)
Histórico Médico	2 (1,54)
Exame Clínico	2 (1,54)
Outros Testes	9 (6,92)

Tabela 3. Liberações, achados de ECG e origem dos achados

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Os achados deste estudo reforçam a APPE como ferramenta essencial para garantir a participação segura e inclusiva de crianças e adolescentes — especialmente aqueles com deficiência — em atividades esportivas. A inclusão do ECG no protocolo aumenta a detecção de riscos e permite uma conduta clínica individualizada. Além disso, o envolvimento de ONGs facilita o acesso à atividade física e promove a inclusão social. Estudos futuros e a validação formal de protocolos culturalmente adaptados de APPE são passos fundamentais para tornar o esporte seguro, acessível e transformador para todos os jovens no Brasil.

REFERÊNCIAS

Acceso a QR CODE azul e confira o trabalho do

INSTITUTO REMO MEU RUMO

eREG SBNi – Encontro Regional de Neurologia Infantil 2025



Autoria: Dra. Patricia Moreno Grangeiro

Importância do esporte na Paralisia Cerebral

A paralisia cerebral, condição neuromotora resultante de lesões precoces no sistema nervoso central, apresenta desafios complexos como espasticidade, fraqueza muscular, déficits de coordenação e alterações do equilíbrio. Esses fatores comprometem a funcionalidade e a participação social, exigindo estratégias terapêuticas inovadoras que ultrapassem o âmbito clínico tradicional.

Nesse cenário, o remo adaptado configura-se como intervenção promissora. Sua execução rítmica e repetitiva estimula a plasticidade neural, contribui para o fortalecimento muscular e melhora a coordenação motora, reduzindo a co-contracção e favorecendo maior eficiência funcional. Além disso, a prática coletiva amplia a interação social, promovendo autoestima, autonomia e sensação de pertencimento, aspectos cruciais no modelo biopsicossocial de saúde.

O Instituto Remo Meu Rumo, por meio de uma abordagem interdisciplinar que integra fisioterapia, medicina, psicologia, serviço social e educação física, potencializa esses efeitos e assegura acompanhamento contínuo. Dessa forma, consolida-se como referência na utilização do esporte adaptado para a reabilitação e inclusão de crianças e adolescentes com paralisia cerebral, transformando desafios clínicos em oportunidades de desenvolvimento integral.



eREG SBNi – Encontro Regional de Neurologia Infantil 2025



Autoria: Dra. Mariela Diament Socolowski

Metabolismo ósseo e sarcopenia: monitoramento e estratégias para evitar complicações

A apresentação destacou a relevância do metabolismo ósseo e muscular em pacientes pediátricos com condições neurológicas, evidenciando como fatores genéticos, metabólicos e ambientais influenciam diretamente a aquisição e manutenção da massa óssea e muscular. Foram discutidos os impactos das doenças osteometabólicas, que comprometem o crescimento e aumentam o risco de fraturas, bem como a influência de aspectos nutricionais, medicamentos de uso prolongado e limitações funcionais sobre a saúde musculoesquelética.

Foram apresentados os principais parâmetros de monitoramento clínico — vitamina D, cálcio e densitometria óssea —, com base em diretrizes atualizadas e evidências científicas recentes. A explanação contemplou estratégias de suplementação, condutas laboratoriais e protocolos de densitometria, além de abordagens terapêuticas como o uso de bisfosfonatos em casos específicos, sempre pautadas na prevenção de complicações e na promoção de maior segurança em intervenções ortopédicas.

O conteúdo reforçou ainda a importância da atuação interdisciplinar entre fisioterapia, nutrição e outras áreas da saúde, promovendo uma visão integrada do cuidado. Essa abordagem busca otimizar a aquisição de massa óssea e muscular, prevenir novas fraturas e ampliar a qualidade de vida de crianças e adolescentes em situação de maior vulnerabilidade, reafirmando o compromisso das instituições envolvidas com a prática clínica de excelência e baseada em evidências.



Artigo Original em inglês – FMUSP



Autoria: MS Moisés de Freitas Laurentino

“Impact of COVID-19 on physical and mental functioning in adolescents with disabilities in a sports nongovernmental organization”

Objective: This study aimed to assess physical and mental health, and health-related quality of life (HRQL) parameters in adolescents with physical disabilities enrolled in a sports nongovernmental organization (NGO) versus adolescents without disabilities during coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic. **Methods:** This cross-sectional study included 30 adolescents with disabilities and 86 adolescents without disabilities who responded to an online questionnaire with sociodemographic data and self-rated healthcare routine information during the COVID-19 quarantine. Validated self-report versions of the Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ), Pediatric Quality of Life Inventory 4.0 (PedsQL 4.0), Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI), and Pediatric Outcome Data Collection Instrument (PODCI) were also applied. **Results:** The median of emotional [4 (0–10) vs. 5 (0–10), $p=0.018$] and prosocial [7 (0–10) vs. 9 (3–10), $p=0.006$] problems was lower in adolescents with disabilities versus adolescents without disabilities. Adolescents with disabilities had significantly lower global function [68 (21–99) vs. 94 (67–100), $p<0.001$] and higher happiness scores in the PODCI scale [90 (65–100) vs. 80 (0–100), $p=0.016$] compared to controls. Logistic regression analysis demonstrated that physical activity/week (OR=1.03; 95%CI 1.01–1.05, $p=0.002$) was higher in adolescents with disabilities compared to adolescents without disabilities. However, housework activities (OR=0.14; 95%CI 0.04–0.43, $p=0.001$) and screen time ≥ 3 h/day (OR=0.09; 95%CI 0.02–0.38, $p=0.001$) were lower in adolescents with disabilities compared to adolescents without disabilities. **Conclusion:** Adolescents with disabilities attending a sports NGO were not at higher risk of adverse health-related indicators; despite showing reduced physical function, they reported more physical activity, higher happiness, and less screen time compared to adolescents without disabilities during the COVID-19 pandemic.

ORIGINAL ARTICLE

<https://doi.org/10.1590/1984-0462/2023/41/2021334>

Impact of COVID-19 on physical and mental functioning in adolescents with disabilities in a sports nongovernmental organization

Impacto da COVID-19 no funcionamento físico e mental de adolescentes com deficiência em organização não governamental esportiva

Moisés de Freitas Laurentino^a , Livia Lindoso^a , Camilla Astley^a ,
Sofia Simão Martins Lavorato^a , Bianca Pires Ihara^a ,
Dandara Carvalho Casado de Lima^a , Bruno Gualano^a , Lígia Bruni Queiroz^a ,
Rosa Maria Rodrigues Pereira^a , Guilherme Vanoni Polanczyk^a ,
Olavo Pires de Camargo^a , Clovis Artur Silva^a , Patricia Moreno Grangeiro^{a*} 

ABSTRACT

Objective: This study aimed to assess physical and mental health, and health-related quality of life (HRQL) parameters in adolescents with physical disabilities enrolled in a sports nongovernmental organization (NGO) versus adolescents without disabilities during coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic.

RESUMO

Objetivo: Avaliar os parâmetros de saúde física e mental, de qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS), em adolescentes com deficiência física matriculados em organização não governamental (ONG) esportiva vs. em adolescentes sem deficiência, durante a pandemia de COVID-19.

[Acesse o conteúdo completo aqui](#)



Artigo Original em inglês – FMUSP



Autoria: Dra. Patricia Moreno Grangeiro

“Telehealth for children and adolescents with physical disabilities during the COVID-19 pandemic”

Children and adolescents with physical disabilities have motor and social-emotional challenges that interfere with their health-related quality of life and put them at greater risk of developing secondary conditions. Moreover, services that provide them therapies are more likely to be restricted, especially for the low-income population. There must be broader actions towards health promotion, offering not only means for physical habilitation and rehabilitation but for social and emotional improvements as well. This goal is attainable by adaptive sports and recreational activities where physical conditioning is accompanied by an improvement in self-esteem and social benefits. With the COVID-19 pandemic and social isolation, children and adolescents with physical disabilities were even further deprived of assistance. Our aim was to report the efforts of a non-governmental sports organization in maintaining physical and psychological care through virtual consultations and to analyze the perceptions of those affected by the process. Level of evidence IV; case series.

[Acesse o conteúdo completo aqui](#)



A telemedicina ajudou crianças e adolescentes com deficiências físicas a manter cuidados durante a pandemia de COVID-19.

- Crianças e adolescentes com deficiências físicas enfrentam desafios motores e socioemocionais que afetam sua qualidade de vida.
- A pandemia de COVID-19 resultou na suspensão de atividades, aumentando a vulnerabilidade dessa população.
- O Instituto Remo Meu Rumo (IRMR) implementou teleatendimento para manter cuidados físicos e psicológicos.
- Foram enviados vídeos instrutivos via WhatsApp, abordando exercícios, equilíbrio emocional e qualidade de vida.
- 76% dos participantes conseguiram realizar as atividades propostas nos vídeos.
- 83% dos participantes que realizaram as atividades relataram sentir-se melhor.
- A telereabilitação permitiu o uso de objetos domésticos para terapias, promovendo a autonomia.
- 90% dos participantes consideraram as visitas online valiosas, com 70% relatando maior independência nas atividades diárias.

UPDATE ARTICLE

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-785220223001e248102>

PEDIATRIC

TELEHEALTH FOR CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH PHYSICAL DISABILITIES DURING THE COVID-19 PANDEMIC

TELEATENDIMENTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIAS FÍSICAS DURANTE A PANDEMIA COVID-19

PATRICIA MORENO GRANGEIRO^{1,2}, MOISÉS DE FREITAS LAURENTINO^{1,2}, FERNANDA GÉA DE LUCENA GOMES², DANIELA SIMONE ALVAREZ², CÉSAR AUGUSTO MOREIRA², NATÁLIA ANGÉLICA DE SOUZA², JENNIFER MACENA BALBINO², CANDIDO LEONELLI², RICARDO MARCONDES MACÉA², CLOVIS ARTUR ALMEIDA DA SILVA³

Artigo Original em inglês

Autoria: Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani

“Health promotion to people with disabilities: case report from two University extension projects”

Developing Health Promotion programs and interventions for people with disabilities during undergraduate health courses represents a relevant strategy to ensure comprehensive, equitable and universal care. Objective: to describe and reflect on two Brazilian experiences focused on promoting the health of people with physical disabilities within the scope of university extension. Method: this is the report of experiences derived from the “Praia Sem Barreiras” Project in Recife (PE) and the “Remo Meu Rumo” Project in São Paulo (SP), Brazil. Results: both activities are interdisciplinary, interprofessional and intersectoral. They focus on relationships between Higher Education Institutions and articulate community partnerships focusing on well-being, self-care and physical activity and leisure. Final Considerations: it is evident that the performance of undergraduate health students and professors excelled in the use of public spaces in the city as a powerful strategy for social inclusion, collaborative learning and the exercise of citizenship. However, it is necessary to broaden the discussion on developing Health Promotion skills to prepare the health sector workforce with greater sensitivity to the needs of people with disabilities or reduced mobility.



Research, Society and Development, v. 11, n. 1, e56111124956, 2022
(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24956>

Health promotion to people with disabilities: case report from two University extension projects

Promoção da saúde às pessoas com deficiência: relato de duas experiências de extensão universitária

Promoción de la salud para personas con discapacidad: informe de dos experiencias de extensión universitária

Received: 12/20/2021 | Reviewed: 12/30/2021 | Accept: 01/13/2022 | Published: 01/15/2022

Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7409-915X>
Universidade de São Paulo, Brazil
E-mail: ana.germani@fm.usp.br

Fabiana Gonçalves de Mello Cahú

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1692-5337>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brazil
E-mail: fabianacahu@hotmail.com

Fellipe Eugênio Soares Miranda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1181-4929>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brazil
E-mail: felipesoaresmiranda@gmail.com

Fernanda Géa de Lucena Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9587-4717>
Instituto Remo meu Rumo, Brazil
E-mail: fernandagluccena@gmail.com

Patricia Moreno Grangeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1533-659X>
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Brazil
E-mail: patricia.moreno@hc.fm.usp.br

Ana Carolina Basso Schmitt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3685-6735>
Universidade de São Paulo, Brazil
E-mail: carolinaschmitt@usp.br

Acesse o conteúdo completo aqui



Rowing Together - IRMR



O IRMR promoveu um evento internacional de elevada relevância científica e acadêmica, que contou com a participação de profissionais de destaque na área da saúde, a médica Lise Leveille e a fisioterapeuta Karen Davies, vindas do Canadá. A iniciativa teve como propósito central o fortalecimento das competências profissionais e a consolidação de práticas clínicas alinhadas à metodologia própria desenvolvida pela instituição, reconhecida por seu caráter inovador e interdisciplinar.

Ao longo do encontro, foram realizadas apresentações técnico-científicas de equipamentos e das instalações especializadas do IRMR, possibilitando a demonstração de recursos aplicados à reabilitação e ao treinamento esportivo de alta complexidade. Além disso, a programação contemplou discussões aprofundadas de casos clínicos, conduzidas à luz de evidências científicas, favorecendo a troca de experiências e a construção coletiva de conhecimento entre profissionais de diferentes contextos socioculturais.

Outro eixo estruturante do evento foi a elaboração de conteúdos que servirão como base para o desenvolvimento de futuras pesquisas colaborativas, tanto no Brasil quanto no Canadá. Essa dimensão investigativa não apenas amplia as perspectivas de internacionalização científica do IRMR, como também fortalece a integração entre práticas assistenciais, ensino e pesquisa, contribuindo para a geração de evidências robustas que sustentem avanços na ortopedia, fisioterapia neurofuncional e esportiva, e na saúde global.





MINISTÉRIO DO
ESPORTE





OBRIGADO



Instituto Remo Meu Rumo



@remomeurumo



Remo Meu Rumo



/institutoremomeurumo



Remo Meu Rumo



www.remomeurumo.org.br



ricardo.macea@remomeurumo.org.br



+ 55 11.96606.7006